

NÚCLEOS DE ESTUDOS AFRO-BRASILEIROS E INDÍGENAS COMO ESPAÇOS PARA A PROMOÇÃO DO LETRAMENTO ÉTNICO-RACIAL NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA¹

Weydson Roberto de Souza²
Kleber Fernando Rodrigues³

RESUMO

As instituições que compõem a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica (RFEPCT) configuram-se como possibilidade para a implementação de uma educação antirracista e para a superação do atraso colonial imposto pela escravidão e outras violências correlatas. Os Núcleos de Estudos Afro-Brasileiros e Indígenas (NEABI) dessas instituições podem promover um encontro com a essência das raízes mais profundas do povo brasileiro, pois carregam em suas possibilidades de atuação um papel transformador no campo das implementações de ações afirmativas e das questões identitárias e étnico-raciais. Nesse cenário, devemos considerar a conexão entre a Educação Profissional e Tecnológica (EPT) e as alterações sofridas pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), dentre elas, aquelas que foram instituídas através das Leis nº 10.639/2003 e Lei nº 11.645/2008. Nessa lógica, alcançamos a compreensão de que a efetivação da Educação para as Relações Étnico-Raciais é elemento decisivo para a concre-

1 O presente estudo é parte da dissertação de mestrado intitulada o 'O letramento étnico-racial e as identidades afrodescendentes no contexto dos Núcleos de Estudos Afro-Brasileiros e Indígenas do IFPE', que está em andamento no Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica (IFPE *Campus Olinda*) do Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica em Rede Nacional (ProfEPT);

2 Mestrando do ProfEPT (*Campus Olinda*) do Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica em Rede Nacional (ProfEPT), brasilweydson@gmail.com;

3 Doutor em Sociologia pela Universidade Sorbonne - Paris 5. Professor Titular do IFPE, atuando como docente no Campus Pesqueira e no ProfEPT Campus Olinda, kleber@pesqueira.ifpe.edu.br.

tização da formação de natureza humanista. Neste artigo, temos como objetivo refletir sobre como os NEABI podem contribuir para a promoção do Letramento Étnico-Racial e para a valorização das identidades e das ancestralidades no contexto da EPT. A pesquisa tem seu referencial teórico constituído a partir dos estudos de Quijano (2005); Gomes (2005); Munanga (2006); Saviani (2007); Freire (2011); Ciavatta (2011); Ramos (2014); Pacheco (2015), Ferreira (2015), Almeida (2018), além de outros pesquisadores. Quanto aos aspectos metodológicos, o estudo assume o veio qualitativo, do tipo exploratório e bibliográfico e se utiliza também da análise documental. Conclui-se que os NEABI podem se consolidar como espaços para o profundo desenvolvimento do Letramento Étnico-Racial, promovendo a reflexão sobre as convergências entre Educação para as Relações Étnico-Raciais e EPT, através do fomento ao posicionamento crítico e contra-hegemônico no que diz respeito à concepção de práticas educativas antirracistas.

Palavras-chave: Educação Profissional e Tecnológica (EPT), Letramento Étnico-Racial, Núcleos de Estudos Afro-Brasileiros e Indígenas (NEABI), Educação para as Relações Étnico-Raciais.

INTRODUÇÃO

Os debates e os diálogos sobre a temática da questão étnico-racial no Brasil necessitam ser ampliados, pois, como salienta Gomes (2005, p. 51) essa questão “não é algo particular que deve interessar somente às pessoas que pertencem ao grupo étnico-racial negro ou aos povos originários. Ou seja, é uma questão da sociedade brasileira”. Portanto, essa reflexão é um dever de todos os brasileiros, pois trata-se de uma questão de humanidade. O silenciamento sobre esse assunto fortalece e mascara o racismo. Diante desse fato, é urgente formar e informar as pessoas para que entendam os discursos vigentes sobre etnia, raça e racismo nos mais variados contextos.

Na sociedade brasileira, racista e desigual, os debates acerca do Letramento Racial passam a ser realizados com mais constância, bem como, as pesquisas dos programas de pós-graduação. Nesse contexto, discorrer sobre a questão racial e o racismo pela perspectiva do Letramento Racial possibilita que as pessoas passem a observar como as identidades sociais são construídas, além de discernir como a desigualdade se desenrola na sociedade. Assim, destacamos a importância de aprofundar as reflexões e ações sobre a consciência étnico-racial afro-brasileira e indígena cotidianamente no âmbito educacional.

Diante desse cenário, é essencial considerar a articulação entre a Educação Profissional e Tecnológica (EPT) e as alterações sofridas pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), dentre elas, aquelas que foram instituídas através das Leis nº 10.639/2003 e Lei nº 11.645/2008. Ademais, essas leis exigem a necessária obrigatoriedade de inclusão dos aspectos históricos e culturais, que representam a formação da população brasileira, a partir dos grupos étnicos afro-brasileiros e indígenas nas instituições de ensino público e privado, nos níveis de ensino fundamental e médio, através do “estudo da história da África e dos africanos, a luta dos negros e dos povos indígenas no Brasil, a cultura negra e indígena brasileira e o negro e o índio na formação da sociedade nacional” (BRASIL, 2008a, p. 1).

Nessa lógica, as instituições que compõem a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica (RFEPT), criadas por força da Lei nº 11.892/2008, apresentam-se como possibilidade para a implementação da educação antirracista. Face ao exposto, neste artigo temos o objetivo de refletir sobre as contribuições dos Núcleos de Estudos Afro-Brasileiros e Indígenas (NEABI) como espaços para a promoção do Letramento Étnico-Racial (LER) no

contexto da Educação Profissional e Tecnológica (EPT), considerando diferentes campos de saberes.

Outrossim, a concepção de Letramento Étnico-Racial empregada neste artigo aduz ao letramento na qualidade de aquisição de conceitos em conformidade com a libertação dos indivíduos. Consequentemente, uma experiência de Letramento Étnico-Racial se revela em práticas teórico-metodológicas centradas nas experiências dos participantes ao se conectarem com questões perpassadas pelo racismo.

Desse modo, reiteramos que, ao estruturar suas bases conceituais a partir dos princípios filosóficos do Materialismo Histórico-Dialético, o Letramento Étnico-Racial assume um posicionamento crítico e uma postura contra-hegemônica no que diz respeito à concepção das práticas educativas para superação do racismo, dos preconceitos, das discriminações e de todas as formas de intolerância. Contribuindo, assim, para a promoção da Educação para as Relações Étnico-Raciais, a partir das narrativas das pessoas, das amplas e variadas cosmovisões e cosmopercepções, das identidades étnico-raciais, das expressões linguísticas e artísticas ancestrais e contemporâneas.

Em relação às questões que envolvem etnia e raça, a pesquisa tem seu referencial teórico constituído a partir dos estudos de Quijano (2005); Gomes (2005); Munanga (2006); no que concerne ao Letramento Racial, buscaremos sustentação em Ferreira (2015); no que diz respeito às bases epistemológicas da EPT, buscaremos o respaldo de Saviani (2007), Ciavatta (2011), Ramos (2014), Pacheco (2015) e Freire (2011), entre outros pesquisadores. Quanto aos aspectos metodológicos, a pesquisa caracteriza-se como qualitativa, do tipo exploratória e bibliográfica e emprega também a análise documental.

Destarte, com a proposição temática em apreço, buscaremos fortalecer pontos fulcrais no que concerne ao valor da RFEPCT e na continuidade da luta por uma formação humana integral omnilateral, aprofundando a compreensão do significado de educação integral e o aspecto inovador da atuação em rede que fortalece o caráter democrático e coletivo dessa notável rede de educação nacional. Nessa caminhada, é pertinente considerar os conceitos que norteiam a rede federal de educação, a saber: a formação humana integral, a prática social como fonte de conhecimentos e a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão.

Desejamos, através deste estudo, contribuir para a ampliação das possibilidades de avançar na compreensão interpretativa do portentoso e plurifacetado

campo da Educação para as Relações Étnico-Raciais e, consequentemente, em sua relação com a Educação Profissional e Tecnológica. Assim, almejamos contribuir com procedimentos que visem alterações nas ações institucionais que possibilitem que a RFEPCT seja um espaço estrategicamente utilizado para impedir a reprodução do racismo e seja fomentador das possibilidades pedagógicas e teórico-metodológicas para a promoção da educação antirracista.

METODOLOGIA

Do ponto de vista da abordagem do problema, a presente investigação identifica-se como pesquisa qualitativa. Para Gil, a pesquisa qualitativa busca, “mediante um processo não matemático de interpretação, descobrir conceitos e relações entre os dados e organizá-los em um esquema explicativo” (GIL, 2021, p. 2).

A análise dos fenômenos da pesquisa está baseada numa perspectiva dialética, na qual “os fatos sociais não podem ser entendidos quando considerados isoladamente, abstraídos de suas influências políticas, econômicas, culturais etc” (GIL, 2008, p. 14). Entendemos, assim, a pertinente condução desta pesquisa através do olhar interpretativista, no qual se inclui a pesquisa qualitativa, com vistas a possibilitar ressignificações e reflexões no que concerne a certos paradigmas sociais ainda presentes em nossa sociedade, a exemplo das diversidades relacionadas ao racismo.

Os dados foram obtidos por meio de levantamento bibliográfico sobre as temáticas relacionadas ao objeto estudado, a partir de livros e artigos científicos. Também foi procedido um levantamento documental relacionado ao escopo do estudo, cujas fontes abrangem a legislação nacional vigente e as normas que regem a RFEPCT.

Nesse sentido, efetuamos o levantamento de pesquisas empíricas e bibliográficas que abordam as contribuições dos NEABl para a promoção do Letramento racial e Letramento Étnico-Racial no contexto da EPT, objetivando compreender a relevância do tema e os direcionamentos das atuais produções bibliográficas, assim como definir relações entre produções já existentes.

Tendo em vista a temática dessa pesquisa, para que fosse realizado o levantamento e a reflexão sobre a produção acadêmica acerca das temáticas propostas no contexto da EPT, priorizamos a utilização do Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). A

escolha dessa base de dados justifica-se por ser um repositório que agrupa e sistematiza a produção nacional de artigos científicos. Para esta pesquisa, não utilizamos nenhum software específico para gerenciar e sistematizar resultados.

Assim, considerando os resultados dos últimos 10 anos, foram encontrados 28 trabalhos científicos que, de alguma maneira, tratavam sobre o tema em estudo. Posteriormente, procedeu-se a um exame mais detalhado dos resultados recuperados na pesquisa, a fim de identificar aquelas pesquisas cuja abordagem eram convergentes com esse estudo. Diminuiu-se a amostra oriunda da pesquisa para 13 (treze) artigos científicos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A estigmatização e a colonialidade apresentam com precisão a maneira mais habitual de prosseguir oprimindo os afrodescendentes e os povos originários. Através delas, reforça-se a continuidade da negação dos direitos garantidos a todos os cidadãos pela Constituição Brasileira. Ademais, reforça-se com exatidão as formas mais comuns de questionar suas capacidades intelectuais, de sempre frisar as diferenças de modo negativo. Essa é seguramente uma forma de revigorar o discurso colonial tão arraigado na sociedade. Neste enquadramento, Quijano (2005) recorda que

[...] os povos conquistados e dominados foram postos numa situação natural de inferioridade, e conseqüentemente também seus traços fenotípicos, bem como suas descobertas mentais e culturais. Desse modo, raça converteu-se no primeiro critério fundamental para a distribuição da população mundial nos níveis, lugares e papéis na estrutura de poder da nova sociedade. Em outras palavras, no modo básico de classificação social universal da população mundial (QUIJANO, 2005, p. 118).

Sabemos que, historicamente, o sistema educacional do Brasil foi fundado sobre a égide de epistemologias do conhecimento compromissadas com modelos eurocêntricos. Adicionalmente, salientamos que colonialismo e colonialidade são dois conceitos distintos, mas que se relacionam. Colonialismo alude ao padrão de dominação e exploração, ao indicar a imposição de uma nação sobre a outra. Por seu turno, colonialidade crava a superioridade europeia através de velhos modelos de poder que surgem no contexto do colonialismo e reorientam o senso comum, a produção do conhecimento, a cultura, o trabalho,

as relações sociais e as aspirações do ser (QUIJANO, 2005). O colonialismo engendrou o eurocentrismo que se ergueu com a colonização que permanece até os dias atuais, hierarquizando papéis sociais e originando identidades novas que são determinadas pela racialização (QUIJANO, 2005).

Munanga (2006, p. 52) assevera que “o conteúdo da raça é social e político. Se para o biólogo molecular ou o geneticista humano a raça não existe, ela existe na cabeça dos racistas e de suas vítimas.” No mesmo sentido, na visão de Gomes (2005),

A perpetuação do preconceito racial em nosso país revela a existência de um sistema social racista que possui mecanismos para operar as desigualdades raciais dentro da sociedade. Por isso, faz-se necessário discutirmos a superação do preconceito, juntamente com as formas de superação do racismo e da discriminação racial (GOMES, 2005, p. 55)

As práticas racistas são reproduzidas sistemicamente através da organização da sociedade e de seus arranjos políticos, econômicos e jurídicos, gerando, com isso, uma infinidade de desigualdades (ALMEIDA, 2018). A partir do princípio de que “o racismo é sempre estrutural, ou seja, de que ele é um elemento que integra a organização econômica e política da sociedade” (ALMEIDA, 2018, p. 15), o autor afirma que “o racismo fornece o sentido, a lógica e a tecnologia para a reprodução das formas de desigualdade e violência que moldam a vida social contemporânea” (ALMEIDA, 2018, p. 15-16).

Em síntese, “o racismo é uma decorrência da própria estrutura social, ou seja, do modo ‘normal’ com que se constituem as relações políticas, econômicas, jurídicas e até familiares, não sendo uma patologia social e nem um desarranjo institucional.” (ALMEIDA, 2018, p. 38). Por outro lado, dado que o racismo é típico à ordem social, a forma mais efetiva que uma instituição deve se valer para combatê-lo é através da execução e concretização de práticas antirracistas igualmente efetivas.

Dessa forma, alcançamos a compreensão de que a transformação da sociedade “não se efetua unicamente com denúncias ou com o repúdio moral do racismo: depende, antes de tudo, da tomada de posturas e da adoção de práticas antirracistas.” (ALMEIDA, 2018, p. 40). No mesmo percurso, Gomes nos convida a “partir para a ação, para a construção de práticas e estratégias de superação do racismo e da desigualdade racial” (GOMES, 2005, p. 52), considerando que

Essa é uma tarefa cidadã de toda a sociedade brasileira e não só dos negros ou do movimento negro. E a nossa ação como educadores e educadoras, do ensino fundamental à Universidade, é de fundamental importância para a construção de uma sociedade mais justa e democrática, que repudie qualquer tipo de discriminação. (GOMES, 2005, p. 52)

Ciavatta e Ramos (2011, p. 29) esclarecem que a sociedade em sua totalidade possui uma estrutura dividida, onde o sistema produtivo atua tomando “[...] o lugar do todo, da produção da existência humana, assim como a educação profissional assume o lugar da formação humana como educação unitária, integral, omnilateral”. Também Saviani (2007) discorre sobre a educação politécnica e o trabalho como princípio educativo, entendendo que este excede os muros da escola, indo mais além.

Tendo em sua base uma proposta de formação humana integral verticalizada, ampliando a diversidade de cursos e de vagas para o desenvolvimento de todos os estados brasileiros, em 29 de dezembro de 2008, foi instituída a RFEPECT. Conforme o exposto na Lei nº 11.892/2008

Art. 1º Fica instituída, no âmbito do sistema federal de ensino, a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, vinculada ao Ministério da Educação e constituída pelas seguintes instituições: I - Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia - Institutos Federais; II - Universidade Tecnológica Federal do Paraná - UTFPR; III - Centros Federais de Educação Tecnológica Celso Suckow da Fonseca - CEFET-RJ e de Minas Gerais - CEFET-MG; IV - Escolas Técnicas Vinculadas às Universidades Federais; V - Colégio Pedro II. (BRASIL, 2008b, p. 1).

Essas instituições prezam pelo predomínio do bem social, como princípio de sua prática educacional para a consolidação de seu papel perante à sociedade, que encontra no entrelaçamento indissociável, no que diz respeito à formação humana, da cultura, do trabalho, da ciência e da tecnologia o viés construtor de uma rede de conhecimentos que são legítimas produtoras de políticas sociais. Daí, é assaz pertinente a conclusão de que a educação profissional “não é meramente ensinar a fazer e preparar para o mercado de trabalho, mas é proporcionar a compreensão das dinâmicas sócio-produtivas das sociedades modernas, com as suas conquistas e os seus revezes” (RAMOS, 2014, p. 85).

Por sua vez, a Resolução CNE/CP nº 1, de 5 de janeiro de 2021, definiu as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica e estabelece que

Art. 2º A Educação Profissional e Tecnológica é modalidade educacional que perpassa todos os níveis da educação nacional, integrada às demais modalidades de educação e às dimensões do trabalho, da ciência, da cultura e da tecnologia, organizada por eixos tecnológicos, em consonância com a estrutura sócio-ocupacional do trabalho e as exigências da formação profissional nos diferentes níveis de desenvolvimento, observadas as leis e normas vigentes (BRASIL, 2021, p. 1).

Para Pacheco (2015), a Educação Profissional e Tecnológica tem o ser humano como referência fundamental e, além disso, “o trabalho, como categoria estruturante do ser social, é seu elemento constituinte. Trata-se, pois, de uma formação que se dá no decorrer da vida humana, por meio das experiências e conhecimentos, ao longo das relações sociais e produtivas.” (PACHECO, 2015, p. 25). Assim, a educação para o trabalho é compreendida como ferramenta de potencialização do ser humano na expectativa de sua emancipação e no aprimoramento de sua capacidade de produzir conhecimentos tendo como ponto de partida uma prática que dialoga com a realidade. Como consequência disso, a educação voltada para o trabalho busca construir uma sociedade mais democrática e inclusiva.

Pacheco (2015) destaca que o conceito de inclusão deve estar atrelado ao de emancipação. Dessa forma, será possível também elaborar “os princípios básicos da cidadania como consciência, organização e mobilização, ou seja, a transformação do educando em sujeito da história” (PACHECO, 2015, p.10). Por extensão, o conceito de inclusão abriga o combate aos diversos modelos de discriminações e preconceitos, que também geram violência e intolerância. Portanto, por meio de uma educação humanista e inclusiva torna-se possível promover a solidariedade entre os povos e os seres humanos a despeito de fronteiras geográficas, diferenças étnico-raciais e de gênero.

Aliado a isso, as vigentes Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional e Tecnológica destacam em seus princípios fundamentais a necessidade do reconhecimento das identidades étnico-raciais, conforme artigo 3º, §2 da Resolução CNE/CP nº 01/2021, “Art. 3º São princípios da Educação Profissional e Tecnológica: [...] XIII - reconhecimento das identidades de gênero

e étnico-raciais, assim como dos povos indígenas, quilombolas, populações do campo, imigrantes e itinerantes” (BRASIL, 2021, p.1).

Igualmente, Freire (2011) aponta a necessidade de luta pela formação humana dirigida para alcançar a verdadeira liberdade da humanidade, através da capacidade de compreensão, criação e transformação compromissada com os oprimidos da sociedade. Corroborando assim para uma mudança que contempla a escola e a sociedade como o lugar de viabilização da educação emancipadora.

Por sua vez, Nascimento (2019) informa que os quilombos caracterizavam-se como “genuínos focos de resistência física e cultural” (NASCIMENTO, 2019, p. 281). Esses ambientes engendram “uma unidade, uma única afirmação humana, étnica e cultural, a um tempo integrando uma prática de libertação e assumindo o comando da própria história” (NASCIMENTO, 2019, p. 281-282). Ou seja, quilombismo é a denominação utilizada pelo autor para definir esse multifacetado universo de significações.

Os NEABI da RFEPCT são espaços possíveis de aquilombamento de pessoas que compartilham os mesmos anseios, as mesmas aspirações, angústias, indignações, inquietações e lutas, pois o quilombismo preconiza que “precisamos construir nossas próprias instituições independentes e progressistas, consolidar nossa coesão e força política, reconstruindo e fortalecendo a nossa comunidade para podermos sobreviver numa sociedade racista” (NASCIMENTO, 1982, p. 32). Nascimento (2019, p. 289-290) esclarece que “Quilombo quer dizer reunião fraterna, livre e solidariedade, convivência, comunhão existencial”. Para alcançar a superação do eurocentrismo, é fundamental impulsionar a libertação quilombista. É nessa trilha que a potente atuação dos NEABI dialoga com os ideais do quilombismo, pois

[...] acreditamos na reinvenção de nós mesmos e de nossa história. Reinvenção de um caminho afro-brasileiro de vida fundado em sua experiência histórica, na utilização do conhecimento crítico e inventivo de suas instituições golpeadas pelo colonialismo e pelo racismo. Enfim, reconstruir no presente uma sociedade dirigida ao futuro, mas levando em conta o que ainda for útil e positivo no acervo do passado (NASCIMENTO, 2019, p. 288).

Diante da necessidade de aquilombar-se e, a partir dos pressupostos do letramento racial, letramento étnico-racial e letramento racial crítico, consideramos a afirmação de Ferreira (2015)

Vale dizer que, para termos uma sociedade mais justa e igualitária, temos que mobilizar todas as identidades, ou seja, a identidade racial branca e a identidade racial negra para refletir sobre raça, racismo e possíveis formas de letramento racial crítico e fazer um trabalho crítico no contexto escolar em todas as disciplinas do currículo escolar (FERREIRA, 2015, p. 36).

Assim, o Letramento Racial Crítico se apresenta como uma ferramenta de colaboração exitosa que visa a conscientização acerca dos contextos sociais e políticos (FERREIRA, 2015). Por conseguinte, o Letramento Racial Crítico é uma importante prática pedagógica para letrar a sociedade com consciência crítica.

Após a realização das reflexões teóricas necessárias, apresentamos na tabela 01 o quantitativo de artigos científicos recuperados com base nos descritores selecionados.

Tabela 01 - Pesquisa no Portal de Periódicos: quantidade de artigos científicos.

PALAVRAS-CHAVE	ARTIGOS CIENTÍFICOS
NEABI	28
Letramento étnico-racial AND EPT	0
Letramento étnico-racial AND NEABI	0
Letramento racial AND EPT	0
Letramento racial AND NEABI	0
Letramento racial crítico AND EPT	0
Letramento racial crítico AND NEABI	0

Fonte: Portal de Periódicos CAPES (acesso via rede da Comunidade Acadêmica Federada (CAFe)

Ao acessar o Portal de Periódicos da CAPES, na aba principal de busca, foram inseridas palavras-chaves ligadas ao tema proposto nessa pesquisa, sendo: NEABI, Letramento Racial, Letramento Racial Crítico, Letramento Étnico-Racial e EPT. Desse modo, após efetuar a pesquisa na busca principal, os resultados apresentados foram refinados por meio de um recorte temporal das publicações entre os anos de 2014 a 2024, bem como, selecionamos a Língua Portuguesa como idioma de referência.

Ao observarmos os resultados sobre as pesquisas acadêmico-científicas existentes, constatamos a escassa existência de produções científicas, levando em conta as terminologias adotadas. Também identificamos a existência de alguns trabalhos entre 2014 e 2019, mas que foram excluídos por não ter relação direta com o foco da nossa investigação. Ou seja, avançando na análise, obser-

vamos, por meio dos dados coletados, que ainda são poucas as pesquisas sobre Letramento Racial e Letramento Étnico-Racial no que diz respeito à sua inserção na EPT e nos NEABI da RFEPCT.

Nessa perspectiva, no quadro 1, apresentamos as pesquisas empíricas e bibliográficas envolvendo os NEABI da RFEPCT difundidos pelo país, que possibilitaram o estudo das relações étnico-raciais dentro do contexto da EPT.

Quadro 01 - Artigos selecionados do Portal de Periódicos da CAPES, considerando o período de 2014 a 2024, utilizando o descritor NEABI.

SEQ	ANO	TÍTULO	AUTOR	PERIÓDICO
1	2020	Núcleos de Atendimento no Ifsul – Câmpus Pelotas: Uma reflexão sobre as Políticas Educacionais voltadas à diversidade acadêmica	BONOW BOEIRA, Vivian; ARAUJO, Jair Jonko.	RELACult - Revista Latino-Americana de Estudos em Cultura e Sociedade
2	2021	Em contos com a literatura afro-brasileira: a experiência de um clube de leitura on-line	SILVA, Paula Souza da; MELLO, Érica Veloso Pimentel de; FORTES, Abel Ribeiro.	Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação
3	2021	A implantação do Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros no Colégio Pedro II - Um diálogo com Arthur Baptista	CASTRO, Rogério Cunha de.	Revista Estudos Libertários
4	2021	Entre a legalidade e a legitimidade: os desafios e implementação da temática étnico-racial no currículo	CUSTÓDIO, Márcia Moreira; OLIVEIRA, Talita Lucas Belizário de.	Revista Ciranda
5	2021	O NEABI e a educação para as relações étnico-raciais	MARTINS, Luci Helena Silva; SOUZA, Valesca Rodrigues de.	RELACult - Revista Latino-Americana de Estudos em Cultura e Sociedade
6	2022	A temática étnico-racial em pauta: ações do NEABI - Ibirama em um ano atípico	LEITES, Amália Cardona; BARTEL, Carlos Eduardo	Revista do Programa de Pós-Graduação em Relações Étnicas e Contemporaneidade
7	2023	Insubordinações críticas da intelectualidade negra brasileira: um olhar a partir da atuação do NEABI/CPII	COUTINHO, Gabriela dos Santos; OLIVEIRA, Talita de; ARRUDA, Dyego de Oliveira	Educação em Revista

SEQ	ANO	TÍTULO	AUTOR	PERIÓDICO
8	2023	Ensino de História: novas abordagens e práticas na interação com o Núcleo de Estudos Afro-brasileiros e Indígenas (Neabi)	NASCIMENTO, Joelma Aparecida	Revista Outros Tempos
9	2023	Influências e conhecimento do Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros e Indígenas no IFMS Campus Ponta Porã	FIGUEIRA, Josianny Limeira; SOUZA, João Batista Alves de; KAIMOTI, Ana Paula Macedo Cartapatti; GALVÃO, Janaína Oliveira; LUZ, Tainá Dutra da	Revista Online de Extensão e Cultura - Realização
10	2023	Educando para as relações étnico-raciais a partir de ações extensionistas voltadas para a estética negra: discutindo a resignificação do cabelo na construção da identidade negra	PESSOA, Amanda Raquel Rodrigues; CARVALHO, Luciano das Neves; MATOS E SILVA, Jadyne Ester; LIRA, Beatriz Gonçalves de	Revista Extensão e Cidadania
11	2023	Aldeando o Instituto Federal de Pernambuco: fortalecendo raízes e germinando sementes	ANDRADE, Daniel Everson da Silva; SILVA, Layane Gabriely Alves da; SANTOS, Edgreyce Bezerra.	Revista Práxis
12	2024	Fortalecimento da identidade afro-brasileira por meio da arte, da cultura e das danças no contexto escolar do IFMA-Maracanã	MOURA, Adriana Karlla Ferreira; AGUIAR, Karla Dayanne Braga Abreu; BATALHA, Tyciana Vasconcelos; GUSMÃO, Evanleide de Fátima Almeida; MARTINS, Vanessa Santos; GOMES, Adriana Moraes; SILVA, Ricardo Vitorino da; COSTA, Nilson Santos	Cuadernos De Educación Y Desarrollo,

SEQ	ANO	TÍTULO	AUTOR	PERIÓDICO
13	2024	Relações étnico-raciais na educação profissional técnica de nível médio: uma revisão integrativa	SANTOS, Iraneide Nascimento dos; SILVA NETA, Maria de Lourdes da; SANTOS, Carolina da Franca Bandeira Ferreira.	Educação em Revista

Fonte: Portal de Periódicos CAPES (acesso via rede da Comunidade Acadêmica Federada (CAFe))

Em seguida, partimos para uma breve análise dos 13 artigos científicos convergentes com os objetivos desta pesquisa.

Publicado em 2020, o artigo “*Núcleos de Atendimento no Ifsul – Campus Pelotas: uma reflexão sobre as Políticas Educacionais voltadas à diversidade acadêmica*” investiga as estratégias empregadas no IfSul – Campus Pelotas para colocar em prática as políticas afirmativas implantadas no Brasil no que diz respeito à inclusão, buscando, dessa maneira, compreender as ações voltadas em prol das diversidades, especificamente políticas voltadas para questões étnico-raciais, de deficiências físicas e de gênero, considerando o trabalho de três Núcleos de Atendimento – Núcleo de Apoio às Pessoas com Necessidades Específicas (NAPNE), Núcleo de Gênero e Diversidade (NUGED) e Núcleo de Estudos Afro-brasileiros e Indígenas (NEABI). Embora haja referência ao NEABI, o artigo não é tão explícito quanto às questões referentes ao letramento étnico-racial, às identidades e à ancestralidade. Contudo, há no texto a preocupação no que concerne ao entendimento do NEABI como forma de inclusão, destacando que “as ações afirmativas também são carregadas de relações de poder” (BONOW BOEIRA; ARAUJO, 2020, p. 14).

O artigo intitulado “*Em contos com a literatura afro-brasileira: a experiência de um clube de leitura on-line*” revelou como espaços de leitura podem despertar o interesse e contribuir para a formação de leitores, estabelecendo a ressignificação das relações sociais. Em parceria, a Biblioteca “Acyr Loureiro Lima” do IF Sudeste MG - Campus Santos Dumont e o NEABI do Campus Santos Dumont criaram um Clube de Leitura on-line, objetivando “disponibilizar para a sua comunidade um espaço de incentivo à leitura que promovesse entretenimento e consciência racial a partir da literatura afro-brasileira.” (SILVA; MELLO; FORTES, 2021, p. 175).

Em 2020, durante o período pandêmico, o Clube de Leitura on-line apresentou contos da Literatura Afro-brasileira, intencionando “sensibilizar, orientar

e informar aos participantes sobre os desafios históricos, sociais e econômicos enfrentados pelo povo afrodescendente e também para a valorização da sua riqueza cultural.” (SILVA; MELLO; FORTES, 2021, p. 175). Os encontros semanais eram mediados por especialistas em literatura e/ou em questões étnico-raciais que focalizaram a obra ‘Olhos d’água’ de Conceição Evaristo e uma coletânea de contos de autores negros.

Descrito como espaço democrático e fértil, os autores concluíram que o Clube de Leitura On-line

abordou temas necessários e urgentes sobre o racismo em um ano em que ele se mostrou tão evidente e inquestionável. [...] Os mediadores entregaram grande quantidade de conhecimento de forma generosa, inteligente e sensível e promoveram discussões que instigaram a todos, tanto a refletirem sobre seu papel social quanto a buscarem novas formas de atuarem nesta sociedade ainda tão preconceituosa e racista (SILVA; MELLO; FORTES, 2021, p. 181).

Face ao exposto compreendemos que o projeto Clube de Leitura On-line conduziu os leitores a reflexões críticas e humanizadas, promovendo um trabalho coletivo que incentivou e fomentou a promoção da leitura, através de diálogos democráticos e focados em contribuir para a emancipação e a formação humana integral dos sujeitos.

Por sua vez, Castro (2021) trata do processo de estabelecimento do NEABI, no Colégio Pedro II, abordando o cotidiano desse tradicional colégio federal, que possui um percurso intimamente ligado à história da educação no Brasil. Integrando atualmente a RFEPCT, o Colégio Pedro II visa favorecer a promoção de ações nas áreas de ensino, extensão e pesquisa. Entretanto, o artigo “A implantação do Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros no Colégio Pedro II - Um diálogo com Arthur Baptista” revela que a comunidade negra ainda se depara com adversidades para superação de preconceitos que permeiam o ambiente escolar, mesmo estando presente durante todo os anos de funcionamento da instituição.

Visando conhecer o cenário de implantação do NEABI no Colégio Pedro II (CPII), Castro (2021) dispõe de uma entrevista realizada com um professor, Arthur Baptista, que é integrante do NEABI. Nessa entrevista, são abordados aspectos da criação e desenvolvimento do NEABI/CPII, adversidades sofridas por estudantes e servidores nesse processo de edificação da igualdade, enfatizando as

dificuldades que assolam a comunidade negra e demonstrando a necessidade de cumprimento das Leis nº 10.639/2003 e nº 11.645/2008.

O artigo *“Entre a legalidade e a legitimidade: os desafios e avanços do NEABI na implementação da temática étnico-racial no currículo”* realiza uma análise para conhecer se os objetivos propostos no Regulamento do NEABI do Instituto Federal do Triângulo Mineiro (IFTM) são alcançados por meio das ações desenvolvidas pelos referidos núcleos. Metodologicamente, foi realizada uma pesquisa documental, sendo realizado estudo do Regulamento do NEABI/IFTM, bem como o mapeamento das ações do NEABI no âmbito de 02 (dois) campi, a saber: IFTM/Campus Avançado Uberaba Parque Tecnológico e IFTM/Campus Uberlândia. Com base na análise do Regimento do NEABI/IFTM e das ações nos campi, foi possível constatar que entre a legalidade e a legitimidade das Leis nº 10.639/2003 e nº 11.645/2008 ainda há um grande caminho a percorrer.

Apresentado ao Congresso Internacional Online de Estudos sobre Cultura 2020, o artigo *“O NEABI e a educação para as relações étnico-raciais”* realiza uma reflexão sobre o NEABI do Instituto Federal do Norte de Minas Gerais (IFNMG), compreendido como espaço de resistência para a educação para as relações étnico-raciais. É enfatizado o necessário olhar crítico a respeito dos mecanismos educacionais desenvolvidos no contexto da educação, tendo em vista os aspectos culturais, onde a educação considerada de excelência é tida como apropriada à elite, além de servir como instrumento de manutenção dos privilégios que constituem e mantêm as desigualdades sociais no Brasil. Portanto, Martins e Souza (2021) consideram extremamente importante compreender o NEABI como lugar de resistência e aquilombamento, pois

Aquilombar o NEABI é unir pessoas, pensamentos, ideais e ações visando resistir através da ocupação do espaço escolar, histórica e socialmente negado ao povo negro. É ajuntar na busca incessante pelo reconhecimento social que pode, de fato, efetivar a coletividade na sociedade brasileira em toda sua diversidade (MARTINS; SOUZA, 2021, p. 14).

O artigo *“A temática étnico-racial em pauta: ações do NEABI - Ibirama em um ano atípico”* apresenta um relato de experiência das ações extensionistas realizadas no ano de 2021 pelo NEABI do Campus Ibirama do Instituto Federal Catarinense (IFC). Mesmo com as limitações impostas pelo contexto de pandemia de COVID-19, Leites e Bartel (2022) destacam “o promissor potencial do NEABI quanto aos desafios a serem superados para que a temática étnico-racial

seja definitivamente incluída nos espaços institucionais e passe a fazer parte do cotidiano da comunidade escolar” (LEITES; BARTEL, 2022, p. 174).

No artigo intitulado *“Insubordinações críticas da intelectualidade negra brasileira: um olhar a partir da atuação do NEABI/CPII”*, com autoria de Coutinho; Oliveira e Arruda (2023), objetiva-se trazer à tona discussões acerca da atuação do NEABI do Colégio Pedro II, a partir de experiências e relatos dos/as intelectuais negros/as que participam desse coletivo. Como resultado, apontam o protagonismo dos/as intelectuais negros/as no progresso da insubmissão às práticas comuns da colonialidade, além de indicar a importância dos vários Núcleos existentes em espaços escolares e/ou acadêmicos no contexto brasileiro, fundamentais ao estabelecimento de espaços educativos mais democráticos, diversos em raça e posicionados contra às desigualdades.

Para Coutinho, Oliveira e Arruda (2023), a atuação do NEABI/CPII compreende

Pensar a experiência intelectual negra brasileira sob a ótica da atuação de um NEABI inserido em uma escola de educação básica centenária, que ainda carrega em alguma medida a insígnia de formadora de elites, é de suma importância para que nos tornemos capazes de ressignificar as marcas da colonialidade que ainda estão presentes nos discursos e práticas escolares. (COUTINHO; OLIVEIRA; ARRUDA, 2023, p. 3)

No artigo *“Ensino de História: novas abordagens e práticas na interação com o Núcleo de Estudos Afro-brasileiros e Indígenas (Neabi)”*, Nascimento (2023) analisa o ensino de História atrelado aos projetos desenvolvidos no NEABI do IF de Minas Gerais (IFMG) – Campus Governador Valadares, constatando que esses núcleos

são uma realidade em várias instituições de ensino do país, mas suas atuações e impactos na educação são temas ainda pouco analisados. A partir do relato de experiência educacional destaca-se que as ações realizadas no Neabi são importantes instrumentos para o ensino em sala de aula e, do mesmo modo, para o incentivo à iniciação científica perfazendo uma educação antirracista. (NASCIMENTO, 2023, p. 180).

Nascimento (2023) evidencia a exigência de ação, esforço e parcerias para se alcançar a necessária formação integral para a efetiva conscientização do papel social dos cidadãos, a começar de uma política educacional que assuma

a formação étnica com o intuito de ressignificar os conhecimentos históricos e culturais brasileiros. Nascimento (2023) constata a influência positiva oriunda das vivências alcançadas pelas ações desenvolvidas pelo NEABI a favor do ensino de História e da Educação para a diversidade. A autora ressalta que a contribuição oriunda das interações do NEABI, por meio de sugestões de intervenção pedagógica, apenas encontrarão resultados frutíferos para uma “educação antirracista caso haja investimentos que promovam e financiem o desenvolvimento de projetos, a formação continuada e o amplo engajamento dos profissionais docentes e técnicos das instituições de ensino” (NASCIMENTO, 2023, p. 196).

O artigo *“Influências e conhecimento do Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros e Indígenas no IFMS Campus Ponta Porã”* faz uma análise a partir do NEABI do campus com vistas a sistematizar e fortalecer a educação para as relações étnico-raciais a partir da visão da comunidade acadêmica (discentes e servidores) e externa sobre o impacto da atuação do NEABI e seus artifícios inerentes. Nesse contexto, os resultados obtidos nessa pesquisa geraram informações fundamentais para conscientização dos indivíduos referentes aos crimes raciais, à diminuição das diferenças e à importância da aniquilação de discursos de ódio ainda vigentes na sociedade.

O artigo *“Educando para as relações étnico-raciais a partir de ações extensionistas voltadas para a estética negra: discutindo a ressignificação do cabelo na construção da identidade negra”* apresenta ações de extensão que são desenvolvidas pelo NEABI do IF do Ceará - Campus Juazeiro do Norte, através do projeto de extensão ‘Identidade Negra em Ação’. O foco das ações realizadas é voltado para a temática da estética negra e os conhecimentos produzidos entre os participantes envolvidos. Foi observado pelos autores as potencialidades dessas ações no sentido de combater o racismo, além de conscientizar a população. A aprendizagem originada desses momentos de conscientização da população estão ligadas a história e cultura negra, colaborando com a construção de uma reflexão política e ideológica favorável a uma educação antirracista.

Em formato de relato de experiência, o artigo *“Aldeando o Instituto Federal de Pernambuco: fortalecendo raízes e germinando sementes”* divulgou as ações promovidas pelo NEABI do IF de Pernambuco - Campus Pesqueira durante a realização da ação extensionista em forma de evento denominado ‘Maio Indígena’, no ano de 2023. A metodologia participativa foi aplicada no evento, permitindo que a concepção dialógica possibilitasse aos participantes igualdade de participação. Concluíram que o evento cumpriu de forma exitosa a sua intenção

de incluir as comunidades acadêmica e indígena num movimento intercultural, destacando

Como ponto forte, acreditamos que o evento contribuiu para aproximar cada vez mais o IFPE dos povos indígenas de Pernambuco, abrindo espaço para trocas de saberes ancestrais e acadêmicos. Como ponto fraco, acreditamos que o evento necessita de um planejamento de longo prazo, facilitando para as próximas edições melhorias nas questões logísticas, e até mesmo orçamentárias que permitam que o evento torne-se cada vez maior em suas próximas edições.” (ANDRADE; SILVA; SANTOS, 2023, p. 58).

O artigo *“Fortalecimento da identidade afro-brasileira por meio da arte, da cultura e das danças no contexto escolar do IFMA - Maracanã”* traz um relato de experiência concebido no desenrolar da disciplina de Educação Física no IF do Maranhão - Campus São Luís - Maracanã. Os participantes foram estudantes do Ensino Médio Integrado, sendo que alguns alunos eram participantes de um projeto encabeçado pelo NEABI, denominado ‘Projeto Afro Dança’. A principal finalidade do projeto foi o de consolidar a identidade afrodescendente através da arte, cultura e danças no espaço do IFMA - Maracanã, especificamente, pelo uso das danças afro-brasileiras, e demais expressões culturais, como instrumentos de fortalecimento e resistência para a diversidade cultural e a construção de identidades afrodescendentes.

O artigo *“Relações étnico-raciais na educação profissional técnica de nível médio: uma revisão integrativa”* investiga indícios de uma educação para as relações étnico-raciais, no contexto da EPT de nível médio, utilizando-se de uma revisão integrativa de literatura. As autoras selecionaram relatos de experiência de maneira sistemática utilizando de palavras-chave tal como ‘raça’, ‘etnia’, ‘racismo’, ‘relações étnico-raciais’ e outras que viabilizaram uma posterior categorização dos trabalhos recuperados. As autoras constataram a existência de posições negativas entre discentes e docentes acerca da diversidade étnico-racial presente nos currículos das instituições ligadas a EPT, em especial, no âmbito dos cursos integrados, denotando a demanda de um exaustivo trabalho a ser feito para a institucionalização das Leis nº 10.639/2003 e nº 11.645/2008. Entretanto, as atividades dos NEABI, as experiências oriundas do ensino e as leis de cotas afiguram-se como ações afirmativas impulsionadoras da igualdade racial.

A figura abaixo foi gerada a partir das palavras-chave presentes nos artigos científicos analisados nesta pesquisa.

Figura 01: Nuvem de palavras construída a partir das palavras-chave dos trabalhos analisados.



Fonte: elaborado pelo autor através da plataforma Mentimeter.

Após visualização das produções acadêmicas aqui descritas, é perceptível que os diálogos acerca do letramento étnico-racial figuram cada vez mais indispensáveis nas pesquisas acadêmicas, visando a formação de cidadãos preparados para o combate ao racismo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando a abrangência das discussões sobre as contribuições dos NEABl para a promoção do Letramento Étnico-Racial no âmbito da EPT, os estudos realizados e apresentados neste artigo indicam um aumento significativo de produções acadêmicas nos últimos anos. Outrossim, a pesquisa revela que a ação e o olhar crítico para as práticas educativas colaboram para a identificação das variadas formas de racismo e de desigualdade que ainda persistem

na sociedade brasileira. Esse resultado evidencia a relevância de refletir sobre as relações étnico-raciais, impulsionando as pessoas a indagá-las de forma crítica e reflexiva.

Com base nos dados encontrados, constatamos que os NEABI no âmbito da EPT são fontes de oportunidades no sentido de ampliar, reforçar e alicerçar relações comunitárias, afigurando-se como um caminho para o fomento e a partilha de memórias e práticas educativas antirracistas, através do Letramento Étnico-Racial. Igualmente, esses núcleos pressupõem a necessidade de aplicar, através da ação cultural e da atuação em rede, seus objetivos como, por exemplo, divulgar a influência e a importância das culturas afro-brasileira e indígena na formação do povo brasileiro e suas repercussões.

Adicionalmente, os NEABI no contexto da EPT promovem um encontro com as raízes mais profundas do povo brasileiro e abrigam em suas potencialidades de atuação, um papel transformador no campo das implementações de ações afirmativas. Isso fica evidente, pois é missão dos NEABI: pensar e oportunizar reflexões, desenvolver ações de conscientização para a educação das relações étnico-raciais, fortalecer as lutas de combate ao racismo e revigorar a diversidade identitária e cultural dentro da RFEPCT e entre instituições parceiras.

Portanto, é imprescindível que haja um engajamento verdadeiro que não se limite a apenas criar formalmente os NEABI. Mais que isso, é mister que as legislações vigentes no que concerne à temática étnico-racial devem ser objeto de estudo das pessoas e dos variados níveis hierárquicos das instituições, contemplando todos e todas que compõem as comunidades acadêmicas. Por último, reafirmamos que a atuação dos NEABI é de extrema relevância para a educação antirracista, visto que contribui para a formação de pessoas emancipadas, críticas e capazes de exercer dignamente as suas cidadanias. Dessa forma, teremos instituições públicas de educação efetivamente comprometidas com a valorização e o acolhimento da diversidade, com a suplantação de preconceitos e com a efetiva promoção da igualdade étnico-racial e de uma educação antirracista.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Sílvio Luiz de. **O que é Racismo Estrutural?**. Belo Horizonte (MG): Letramento, 2018.

ANDRADE, Daniel Everson da Silva; SILVA, Layane Gabriely Alves da; SANTOS, Edgryce Bezerra. Aldeando o Instituto Federal de Pernambuco: fortalecendo raízes e germinando sementes. **Revista Práxis: Saberes da Extensão**, João Pessoa, vol.11, n.23, p. 52-59, dezembro 2023. Disponível em: <https://periodicos.ifpb.edu.br/index.php/praxis/article/view/7779>. Acesso em: 26 out. 2024.

BONOW BOEIRA, Vívian; ARAUJO, Jair Jonko. Núcleos de Atendimento no Ifsul – Câmpus Pelotas: uma reflexão sobre as Políticas Educacionais voltadas à diversidade acadêmica. **RELACult - Revista Latino-Americana de Estudos em Cultura e Sociedade**, [S. l.], v. 6, n. 4, 2020. DOI: 10.23899/relacult.v6i4.1752. Disponível em: <https://periodicos.claec.org/index.php/relacult/article/view/1752>. Acesso em: 25 out. 2024.

BRASIL. **Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003**. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 [...] para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática ‘História e Cultura Afro-Brasileira’ [...]. Brasília, DF: Presidência da República, 2003. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/l10.639.htm. Acesso em: 14 out. 2024.

BRASIL. **Lei nº 11.645, de 10 de março de 2008**. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 [...] para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena” [...]. Brasília, DF: Presidência da República, 2008a. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11645.htm. Acesso em: 14 out. 2024.

BRASIL. **Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008**. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica [...]. Brasília, DF: Presidência da República, 2008b. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11892.htm. Acesso em: 24 out. 2024.

BRASIL. Ministério da Educação. **Resolução nº 1, de 5 de janeiro de 2021**. Brasília, DF: Ministério da Educação, 2021. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=167931-rcp001-21&category_slug=janeiro-2021-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 14 out. 2024.

CASTRO, Rogério Cunha de. A implantação do Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros no Colégio Pedro II - Um diálogo com Arthur Baptista. **Revista Estudos Libertários**, Rio de Janeiro, v. 3 n. 7, p. 7 - 22, 2021. Disponível em: <https://revis->

tas.ufrj.br/index.php/estudoslibertarios/article/view/42729. Acesso em: 25 out. 2024.

Clavatta, Maria; Ramos, Marise. Ensino Médio e Educação Profissional no Brasil: dualidade e fragmentação. **Retratos da Escola**, [S. l.], v. 5, n. 8, p. 27–41, 2012. DOI: 10.22420/rde.v5i8.45. Disponível em: <https://retratosdaescola.emnuvens.com.br/rde/article/view/45>. Acesso em: 26 out. 2024.

Coutinho, Gabriela dos Santos; Oliveira, Talita de; Arruda, Dyego de Oliveira. Insubordinações críticas da intelectualidade negra brasileira: um olhar a partir da atuação do NEABI/CPII. **Educação em Revista**, Belo Horizonte, v. 39, n. e41586, 2023. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/edur/a/bj8GtbbYjPhXdvVS-gYPW7tr/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 15 nov. 2023.

Custódio, Márcia Moreira; Oliveira, Talita Lucas Belizário de. Entre a legalidade e a legitimidade: os desafios e avanços do NEABI na implementação da temática étnico-racial no currículo. **Revista Ciranda**, [S. l.], v. 5, n. 3, p. 217–231, 2021. DOI: 10.46551/259498102021037. Disponível em: <https://www.periodicos.unimontes.br/index.php/ciranda/article/view/4530>. Acesso em: 26 out. 2024.

Ferreira, Aparecida de Jesus. **Letramento racial crítico através de narrativas autobiográficas**: com atividades reflexivas. Ponta Grossa: Estúdio Texto, 2015.

Freire, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. 50. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2011.

Figueira, Josianny Limeira *et al.* Influências e conhecimento do núcleo de estudos afro-brasileiros e indígenas no IFMS Campus Ponta Porã. **Realização**, [S. l.], v. 10, n. 20, p. 64–87, 2023. DOI: 10.30612/realizacao.v10i20.17838. Disponível em: <https://ojs.ufgd.edu.br/realizacao/article/view/17838>. Acesso em: 26 out. 2024.

Gil, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas em pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

Gil, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas em pesquisa social**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2021.

Gomes, Nilma Lino. Alguns termos e conceitos presentes no debate sobre relações raciais no Brasil: uma breve discussão. In: BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade. **Educação anti-**

-racista: caminhos abertos pela Lei Federal nº 10.639/03. Brasília: MEC: Secad, 2005. 232 p. (Coleção Educação para Todos).

LEITES, Amália Cardona; BARTEL, Carlos Eduardo. A temática étnico-racial em pauta: ações do NEABI - Ibirama em um ano atípico. **ODEERE**, [S. l.], v. 7, n. 2, p. 174-187, 2022. DOI: 10.22481/odeere.v7i2.10846. Disponível em: <https://periodicos2.uesb.br/index.php/odeere/article/view/10846>. Acesso em: 26 out. 2024.

MARTINS, Luci Helena Silva; SOUZA, Valesca Rodrigues de. O NEABI e a educação para as relações étnico-raciais. **RELACult - Revista Latino-Americana de Estudos em Cultura e Sociedade**, [S. l.], v. 7, n. 4, 2021. DOI: 10.23899/relacult.v7i4.1983. Disponível em: <https://periodicos.claec.org/index.php/relacult/article/view/1983>. Acesso em: 26 out. 2024.

MOURA, Adriana Karlla Ferreira *et al.* Fortalecimento da identidade afro-brasileira por meio da arte, da cultura e das danças no contexto escolar do IFMA-Maranhão. **Cuadernos de Educación y Desarrollo**, [S. l.], v. 16, n. 9, p. e5461, 2024. DOI: 10.55905/cuadv16n9-029. Disponível em: <https://cuadernoseducacion.com/ojs/index.php/ced/article/view/5461>. Acesso em: 26 out. 2024.

MUNANGA, Kabengele. Algumas considerações sobre “raça”, ação afirmativa e identidade negra no Brasil: fundamentos antropológicos. **Revista USP**, São Paulo, Brasil, n. 68, p. 46–57, 2006. DOI: 10.11606/issn.2316-9036.v0i68p46-57. Disponível em: <https://revistas.usp.br/revusp/article/view/13482>. Acesso em: 26 out. 2024.

NASCIMENTO, Abdias. **O negro revoltado**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1982.

NASCIMENTO, Abdias. **O quilombismo**: documentos de uma militância pan-africana. Rio de Janeiro: Ipeafro, 2019.

NASCIMENTO, Joelma Aparecida. Ensino de História: novas abordagens e práticas na interação com o Núcleo de Estudos Afro-brasileiros e Indígenas (Neabi). **Outros Tempos: Pesquisa em Foco - História**, [S. l.], v. 20, n. 36, p. 180–200, 2023. Disponível em: https://outrostempos.uema.br/index.php/outros_tempos_uma/article/view/1061. Acesso em: 26 out. 2024.

QUIJANO, Aníbal. Colonialidade do poder, eurocentrismo e América Latina. In E. Lander. (Org.). **A colonialidade do saber**: eurocentrismo e ciências sociais. Perspectivas latino-americanas (pp. 117-142), Buenos Aires: CLACSO, 2005.

PACHECO, Eliezer. **Fundamentos político-pedagógicos dos institutos federais:** diretrizes para uma educação profissional e tecnológica transformadora. Natal : IFRN, 2015.

PESSOA, Amanda Raquel Rodrigues *et al.* Educando para as relações étnico-raciais a partir de ações extensionistas voltadas para a estética negra: discutindo a ressignificação do cabelo na construção da identidade negra. **Revista Extensão & Cidadania**, [S. l.], v. 11, n. 20, p. 238-255, 2023. DOI: 10.22481/recuesb.v11i20.13777. Disponível em: <https://periodicos2.uesb.br/index.php/recuesb/article/view/13777>. Acesso em: 26 out. 2024.

SANTOS, Iraneide Nascimento dos; SILVA NETA, Maria de Lourdes da; SANTOS, Carolina da Franca Bandeira Ferreira. Relações Étnico-Raciais na educação profissional Técnica de nível médio: uma revisão integrativa. **Educação em Revista**, Belo Horizonte, v. 40, e41083, p. 1-19, 2024. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/educ/a/8zGBKqJrYsXrmtVHfr9CG/?lang=pt>. Acesso em: 21 out. 2024.

SAVIANI, Dermeval. Trabalho e educação: fundamentos ontológicos e históricos. **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro , v. 12, n. 34, p. 152-165, abr. 2007 . Disponível em: http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S-1413-24782007000100012&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 26 out. 2024.

SILVA, Paula Souza da; MELLO, Érica Veloso Pimentel de; FORTES, Abel Ribeiro. Em contos com a literatura afro-brasileira: a experiência de um clube de leitura on-line. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, [S. l.], v. 7, n. 7, p. 175-182, 2021. Disponível em: <https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/1675>. Acesso em: 25 out. 2024.

RAMOS, Marise Nogueira. **História e política da educação profissional**. Curitiba: Instituto Federal do Paraná, 2014. (Coleção formação pedagógica; v. 5).